



## Trabalho 2005

### ANÁLISE DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO DE JANEIRO.

Patrícia Lopes de Oliveira<sup>1</sup>, Cinthia Pereira Silva<sup>2</sup>, Katharina Nicola Pascale<sup>3</sup>, Ariane Igreja Bucco<sup>4</sup>, Daniella Oliveira<sup>5</sup>, Rosâne Mello<sup>6</sup>

Descritores: Enfermagem psiquiátrica, Enfermagem.

**Introdução:** Com o surgimento dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), houve a possibilidade de organização de uma rede substitutiva ao hospital psiquiátrico no país. É função do CAPS prestar atendimento clínico em regime de atenção diária; promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais; regular a porta de entrada da rede

---

1

Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto,  
Bolsista de Iniciação Científica

2

Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto,  
Bolsista de Iniciação Científica

3

Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto,  
Bolsista de Iniciação Científica

4

Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto,  
Bolsista de Iniciação Científica

5

Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto,  
Bolsista de Iniciação Científica

6

Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO, [rosane.dvv@gmail.com](mailto:rosane.dvv@gmail.com)



## Trabalho 2005

de assistência em saúde mental na sua área de atuação; organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios. Sendo assim o núcleo de uma nova clínica, que tenta preservar os laços sociais dos usuários, valoriza a autonomia e responsabiliza o usuário ao protagonismo do seu tratamento <sup>(1)</sup>. **Objetivos:** Identificar e analisar ações desenvolvidas pelo enfermeiro nos CAPS. **Metodologia:** Este artigo foi desenvolvido a partir do projeto "Os profissionais e suas atividades em Centros de Atenção Psicossocial no Rio de Janeiro", aprovado no comitê de ética da Secretaria Municipal Saúde e Defesa Civil /RJ (SMSDC/RJ) sob número CAAE nº 0084.0.314.000-10. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, onde participaram da pesquisa 11 enfermeiros, que atuam em oito CAPS II na cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** Ressalta-se que as atividades preconizadas para os CAPS são atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras); em oficinas terapêuticas; atendimento à família; e atividades extramuros como as visitas domiciliares e as atividades comunitárias enfocando a integração do doente mental na comunidade e sua inserção familiar e social.<sup>(1)</sup> Todas essas atividades podem ser realizadas por um ou mais profissionais em conjunto. O atendimento individual é realizado por 100% dos enfermeiros, seja de forma individual ou de forma multiprofissional. O atendimento em grupos é relatado por 73% dos entrevistados, tanto sozinho quanto junto a outro profissional. As oficinas terapêuticas são realizadas por 63,7% dos enfermeiros. As atividades extramuro são executadas por 90,9% dos enfermeiros sozinho e 81,8% acompanhado. O atendimento aos familiares é realizado por 100% dos enfermeiros de forma individual e 72,2% multidisciplinar. Podemos observar que a atividade mais realizada pelos profissionais é o atendimento individual, o que vai contra as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, que tem como propósito promover a ressocialização dos portadores de transtorno mental promovendo a cidadania e a autonomia, devendo dessa forma articular os recursos existentes em variadas redes, como por exemplo: sócio-sanitárias, jurídicas, sociais e educacionais. <sup>(1)</sup> Outro fato que vale ser destacado é a falta de enfermeiros com especialização em saúde mental de um total de nove enfermeiros com especialização somente dois se dedicaram à área de saúde mental. O que vai contra ao preconizado pela atual legislação, onde em um CAPS II deve-se ter pelo menos um enfermeiro especialista em saúde mental.<sup>(1)</sup> Dentre os cuidados intrínsecos da enfermagem, aqueles relativos à medicação foi o mais citado (96%); seguido pela orientação em saúde (92,3%), que tem como objetivo o aprendizado dos clientes sobre autocuidado e sua patologia. A observação foi citada por 88,4% dos enfermeiros, sendo instrumento fundamental para uma assistência de boa qualidade, pois através dela informações são obtidas, norteando tomada de decisões, após o julgamento de uma situação. Somente 76,9% dos profissionais afirmam fazer registros das ações realizados. É importante ressaltar que o registro em prontuário é um documento legal de defesa dos profissionais, além de refletir todo o empenho e a força de trabalho, valorizando assim suas ações, garantindo uma comunicação efetiva entre toda a equipe de saúde fornecendo dados que irão subsidiar o enfermeiro no estabelecimento do plano de cuidados/prescrição; suporte para análise dos cuidados ministrados, respostas do paciente e resultados esperados e desenvolvimento da Evolução de Enfermagem. Assim, a Anotação de Enfermagem é fundamental para o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois é fonte para a continuidade da assistência. Contribui, ainda, para a identificação das alterações do estado e das condições do paciente, favorecendo a detecção de novos problemas.<sup>(2)</sup> O relacionamento terapêutico foi citado por 61,5%. Considerado como um dos instrumentos básicos para o cuidado em saúde mental ele permite a reintegração e



## Trabalho 2005

reorganização da pessoa que padece psiquicamente. <sup>(3)</sup> A ação menos citada (26,9%) foram cuidados relativos à higiene e aparência pessoal. Por fim pode se observar que a enfermagem nesses oito CAPS se mostrou atuante em todos os campos possíveis, e atribuindo para si diversas competências, lidando com questões de cunho administrativo, sem perder a essência primordial da enfermagem, o cuidado com o indivíduo. **Conclusão:** A partir do exposto, observa-se que os profissionais que atuam nos CAPS realizam os seguintes atendimentos: em grupo, individual, extramuro, aos familiares e oficinas terapêuticas. Todas as atividades são desenvolvidas nos CAPS estudados, por um ou mais profissionais, porém as mais desenvolvidas são as atividades individuais, divergindo do propósito da Reforma Psiquiátrica, que é a reinserção social dos usuários.<sup>(1)</sup> Além disso, podemos observar que as ações mais realizadas pelos enfermeiros são medicação (96%), orientação para a saúde (92,3%) e observação (88,4%). A atividade menos realizada foram aqueles atrelados à higiene, aparência pessoal e estímulo ao cliente representando apenas 26,9%. O traz a dúvida se os enfermeiros reconhecem a magnitude de suas ações. Este estudo permitiu observar que os CAPS são ferramentas para mudanças na assistência às pessoas com transtornos mentais, possibilitando um cuidado mais humano e integral a todos que utilizam esse tipo de serviço. Contribuições/implicações para enfermagem: Diante deste cenário, a finalidade desta pesquisa é contribuir para a compreensão da ação do enfermeiro no campo da saúde mental, mais especificamente nos CAPS, demonstrando a necessidade do compromisso desse profissional com o processo de produção de saúde mental e de suas ações chegarem ao processo de cuidar, e não se restringirem apenas a atitudes administrativas.

### Referencias:

- 1-BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336/GM. de 19 de fevereiro de 2002,. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=29797&janela=1.2](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29797&janela=1.2)
- 2-São Paulo. Conselho Regional de Enfermagem, Anotações de enfermagem. 2009,julho disponível em: [http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/anotacoes\\_enfermagem.pdf](http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/anotacoes_enfermagem.pdf)
- 3- Kantorski LP; Leandro BP, Toyoko S, Maria CBMS. Relacionamento terapêutico e ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: tendências no Estado de São Paulo; Rev Esc Enferm USP 2005; 39(3):317-24.